



ANÁLISE DOS ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS RELACIONADOS A POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

ROBERT ALEXANDRE RODRIGUES; TAÍNA SERAFIM PUGGIOLI RODRIGUES

Introdução: as Práticas Integrativas e Complementares (PICS), também conhecidas como Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (MTCI), são Sistemas Médicos Complexos (SMC) que derivam de diversas culturas e tradições ao redor do mundo. Atualmente, são denominadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como Medicina Alternativa e Complementar (MAC). **Objetivo:** analisar os aspectos históricos e conceituais relevantes que possibilitaram a implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Brasil. **Material e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica baseada nos bancos de dados da Scielo, Google Scholar e PubMed. O descritor utilizado foi “terapias integrativas e complementares”. **Resultados:** diante dos achados científicos, evidenciou-se que a MAC possui teorias, diagnóstico e terapêutica própria. Os dados apontam que a MAC busca estimular os mecanismos naturais de prevenção e recuperação da saúde, ampliando o conceito de tratamento da doença de forma holística. Um dos marcos mundiais da MTCI foi a “Conferência Internacional sobre Cuidados Primários à Saúde”, em 1978, na ex-URSS, como resposta a urgência dos anseios de democratização da saúde, resultando na Declaração de Alma-Ata, que recomendou a incorporação da MTCI na Atenção Primária à Saúde (APS). Ainda, na mesma década, a OMS instituiu o “Programa de Medicina Tradicional”, formulando resoluções sobre o potencial das medicinas tradicionais para a expansão dos serviços de saúde regionais, fornecendo informações e orientações técnicas, vislumbrando a segurança e a eficácia da MTCI. Já, no Brasil, o marco para a oferta das PICS no sistema de saúde, aconteceu em 1986, na 8ª Conferência Nacional de Saúde (CNS) e, que mais tarde, outras diretrizes estabelecidas pela OMS, influenciaram a criação da PNPIC em nosso país, em 2006, para apoiar o sistema de centralidade biomédica adotado pelo SUS. **Conclusão:** a percepção positiva quanto a eficácia da MAC esbarra na incipiência de dados baseados em evidências científicas. Não obstante, a OMS tem promovido articulações internacionais, possibilitando a criação de documentos técnicos que incentivam o uso dessas práticas, principalmente nos países em desenvolvimento, com baixa assistência em saúde. Um exemplo disso, foi a implementação da PNPIC no Brasil em 2006.

Palavras-chave: **COMPLEMENTARES; INTEGRATIVAS; TERAPIAS**